

**Desenvolvimento >>**

# O dilema da biotecnologia

Amazonas tenta encontrar o caminho para transformar sua rica biodiversidade em produtos e benefícios para o povo do interior

**ROBERT LIMA**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O que falta para o Amazonas promover o aproveitamento sustentável da biodiversidade local, gerando negócios e benefícios para os moradores do interior? Esse é um dos grandes dilemas do Estado, que tem o maior território da Amazônia brasileira, com toda a sua rica biodiversidade, mas não consegue desenvolver um setor industrial baseado nessas potencialidades.

Essa questão será levantada durante o V Encontro de Biotecnologia do Amazonas, que começa neste segunda-feira, juntamente com a I Semana de Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O setor acadêmico tem apostado no futuro desenvolvimento da biotecnologia. Tanto que Manaus conta o curso de graduação da UFAM, que também mantém mestrado e doutorado na área, além de um bacharelado em Coari. A UEA oferece um mestrado e a Fapci tem um curso sequencial direcionado ao setor de cosméticos. Além disso, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) desenvolve estudos sobre a biodiversidade local há décadas.

A diretora do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFAM, Sônia Carvalho, atesta que mão-de-obra não será problema. Ela acredita que, em um horizonte de dez anos, o Estado poderá dispor de um ambiente bastante propício ao desenvolvimento de produtos baseados na matéria-prima regional.

#### VELHOS GARGALOS

Mas, para isso, será preciso resolver os velhos gargalos. Um dos principais é que o conhecimento e os processos desenvolvidos nas instituições não encontram um caminho para chegar ao mercado na forma de produtos. É o que acontece com o cimento para uso odontológico à base de óleo de copaíba. O produto foi desenvolvido pela Dra. Ângela Garrido em 2004. O trabalho rendeu prêmios e reconhecimento, mas ainda não chegou aos consultórios.

Isso acontece porque não basta patentear o produto e o processo. Sônia Carvalho explica que muitas técnicas são extremamente avançadas, exigindo investimentos vultosos por parte das empresas. Soma-se a isso os problemas de logística e infraestrutura da região, que dificultam o acesso às áreas produtoras de matérias-primas específicas.

Apesar de tudo, o aproveitamento sustentável da biodiversidade é perfeitamente possível



CBA é uma das grandes promessas para alavancar o aproveitamento sustentável da biodiversidade no Amazonas

e algumas iniciativas estão em andamento. Empresas que utilizam matéria-prima regional contam com incentivos fiscais diferenciados e há a expectativa de que o polo de cosméticos entre nos próximos anos. Além disso, não morre a esperança de que o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) comece a operar plenamente.

#### CBA ainda sem plano de gestão

O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) foi concebido para fazer a ponte entre o conhecimento produzido nas instituições e o setor produtivo. A ideia é transformar processos já desenvolvidos em produtos como cosméticos, alimentos e fitoterápicos.

O problema é que oito anos após sua inauguração o centro ainda não tem um plano de gestão. Por isso, não pode contratar pessoal próprio, funciona com bolsistas e não opera com todo seu potencial. Mesmo assim, desenvolve importantes projetos em parceria com a iniciativa privada.

O coordenador de Implantação do CBA, Dr. Inar César de Araújo, ressalta que a proposta de gestão está pronta. Já passou pela Casa Civil e pelo Ministério do Planejamento. Ele não arrisca um prazo para a implementação.

#### Busca rápida

#### \* Palestras muito aguardadas

Uma das palestras mais esperadas do V Encontro de Biotecnologia da Amazônia é a do Dr. Spartaco Filho. O professor vai falar das "Potencialidades da Biotecnologia na Amazônia", nesta terça-feira, a

partir das 8h. Em seguida, a Dra. Maria Francisca Teixeira vai falar sobre fungos na tecnologia de alimentos. Dr. Jamal Chazr fechará as palestras da manhã falando de química analítica de produtos naturais.

## Estado do Pará saiu na frente

Há anos, Pará incluiu produtos naturais como óleos vegetais e insumos para perfumaria em sua pauta de exportações

Enquanto o Amazonas luta para construir cadeias produtivas em torno de sua biodiversidade, o Pará já está vários passos à frente. Com uma política industrial clara e uma situação logística menos complexa - está ligado por estrada ao restante do País -, o Estado vizinho exporta óleos vegetais, sucos de frutas, insumos para perfumaria e outros produtos baseados em matéria-prima amazônica.

A Beraca é uma das empresas do ramo da biotecnologia instalada no Estado. A indústria é uma das líderes globais

no fornecimento de insumos provenientes da biodiversidade brasileira para o mercado farmacêutico e de cosméticos. Entre seus clientes estão empresas como Natura, L'Oréal, L'Occitane, Estée Lauder, entre outras.

O modelo de negócio adotado é exatamente o que se pretende instalar no Amazonas: a Beraca mantém convênios com comunidades do interior, que colhem ou cultivam matérias-primas como andiroba, açai e buriti entre outros.

Dessa forma, a empresa beneficia cerca de 1.500 pessoas em 58 núcleos comunitários,



Óleos e essências são produzidos em parceria com comunidades no Pará

#### Busca rápida

#### \* Cremes e loções à base de açai

O açai é um dos produtos naturais altamente demandados pela indústria de cosméticos. Enquanto o Amazonas luta para manter uma agroindústria em Codajá, em Ananindeua, no Pará, comunidades fornecem o fruto para produção de cremes e loções antioxidantes.

auxiliando no processo de organização das comunidades. Os moradores passam por treinamento para executar o manejo sustentável da extração das plantas e frutos.

"Ao mesmo tempo em que fornecemos uma matéria-prima totalmente natural, nós não agredimos o meio ambiente e ainda levamos renda para várias famílias brasileiras", afirma Filipe Sabará, diretor de negócios da Beraca.

A parceria com as comunidades garante que a empresa "driblasse" os efeitos da seca histórica deste ano. Graças ao planejamento da produção em conjunto com os comunitários foi possível prevenir-se contra a sazonalidade. "Estamos prontos para alcançar nossos objetivos este ano, que convergem para um crescimento de 14% dos negócios da empresa", conclui Sabará.